

RELIGIÃO E TERRITÓRIO: A PROPAGAÇÃO DAS IGREJAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.

Autora: Elisângela Couto

Universidade de São Paulo/Departamento de Geografia/email:portuscouto@yahoo.com.br

Palavras-chave: ação humana, religião, território, ciência e técnica

Área de conhecimento: Geografia Humana

Resumo- As ações do homem são refletidas diretamente no território. Os problemas surgem quando estas ações trazem conseqüências negativas. É no âmbito dos anseios e conseqüências da ação humana que o ensaio foi desenvolvido. Os problemas trazidos pelo progresso da ciência e da técnica acabam por levar os homens a procurar a religião como alternativa. O intrigante é como a ciência e a técnica acabam prejudicando a sociedade brasileira, (através da substituição dos trabalhadores por máquinas) quando deveriam, de fato, servir para contribuir na busca do bem estar entre os homens.

Introdução

No Brasil os estudos sobre geografia da religião foram iniciados por França[1] na década de 70. A partir daí surgiram vários pesquisadores brasileiros abordando o tema. É uma área ainda em desenvolvimento, por isso o esforço empregado neste ensaio é de relevante importância para a continuidade dos estudos sobre a Geografia da Religião.

Dentro da geografia da religião optamos por estudar o território utilizado pelas igrejas em solo brasileiro. Ao referir-se sobre territorialidade Rosendahl[2] comenta que territorialidade é um "conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território"(p.58).

1 - As ações do homem no território

Entende-se por território o espaço utilizado para a prática das manifestações da sociedade em seus diferentes períodos da história da humanidade. Espaço utilizado que é sinônimo de espaço geográfico[3]. O território é constituído por objetos materiais (técnicas construídas e utilizadas pelo homem na transformação da natureza) e imateriais (ações que precedem as técnicas; muitas vezes são sinônimos de ideologias) e são estes objetos que marcam os períodos de determinadas épocas.

Dentro da esfera das ações (aqui representada pelos objetos imateriais)[4] abre caminho para explicar o porquê a ação é a mais importante quando

comparada ao labor e ao trabalho¹: "Todas as atividades humanas são condicionadas pelo fato de que os homens vivem juntos, mas a ação é a única que não pode sequer ser imaginada fora da sociedade dos homens(...). Só a ação é prerrogativa exclusiva do homem e só a ação depende inteiramente da constante presença de outros"(ARENDT, 1993, p.31).

É portanto a ação (objetos imateriais; psicoesfera) humana² a responsável pelos sucessos e insucessos da sociedade da qual se participa como agentes e muitas vezes, objetos de outros agentes. E o território utilizado expressa as conseqüências e os anseios da sociedade moderna.

As conseqüências da ação humana encontram-se refletidas sob as mais diversas ópticas. Algumas delas como: a ausência de solidariedade entre os homens, o aumento da pobreza e o banimento informal dos direitos conquistados e inspirados pelas constituições/revoluções do século XVIII acabaram sendo fortemente abalados a

¹ Arendt escreve sobre o labor e o trabalho: "A atividade do labor não requer a presença de outros, mas um ser que laborasse em completa solidão não seria humano e sim um 'animal laborans' no sentido mais literal da expressão. (...) Em relação ao trabalho: (...) Um homem que trabalhasse e fabricasse e construísse num mundo habitado somente por ele mesmo não deixaria de ser um fabricante, mas não seria um 'homo faber': teria perdido a sua qualidade especificadamente humana e seria, antes, um deus. Certamente não o criador, mas um demiurgo divino como Platão o descreveu em um dos seus mitos (A condição Humana, 1993, p. 31).

² Durante todo o texto foi frisada a frase: "ação do homem" que é o mesmo que: "ação dos homens e mulheres". Optamos pela primeira por esta ter sentido universal.

partir da revolução industrial e acelera-se nos séculos XX e início do século XXI.

Os anseios da humanidade em relação ao progresso da ciência e das técnicas são verificados em todo o território. A modernidade; a descoberta do novo são garantias de sobrevivência do consumo, da competitividade, das guerras, entre outros.

Inicialmente tais anseios estão assentados na valorização do dinheiro, aonde a ciência e a técnica acabam por beneficiar tal acumulação. Isto é, os homens acabam aspirando o bem estar material em detrimento do bem estar social humano e o que se vê é um caminho inverso da solidariedade, dos princípios da moral e da ética que não se solidificaram até hoje.

Na medida em que a ciência e a técnica progredem, a condição humana sofre violentos problemas relacionados ao bem estar social. Em termos de Brasil, o território assim como em outros países, exerce imprescindível importância no dinamismo entre as relações sociais e o espaço geográfico. O território é categoria insubstituível na compreensão da moderna sociedade; é nele que estão refletidos os anseios e as conseqüências (objetos materiais e imateriais) da sociedade moderna.

2 - A religião e o território brasileiro

É no território que são depositadas esperanças de um mundo avançado em termos de tecnologia, de progresso social e científico. Assim como o Estado, a Família, entre outros, a religião é uma instituição inserida dentro do território e quando analisada em termos de Brasil é perceptível sua influência no cotidiano.

Dessa maneira, pode-se encontrar no território brasileiro as mais variadas crenças religiosas, por aqui existem católicos, protestantes históricos e seus dissidentes, espíritas, pessoas ligadas à umbanda e ao candomblé. Quando descoberto pelos portugueses, no Brasil já se definia a religião católica como a principal religião dos brasileiros em termos de quantidade.

Por aqui deste o início do descobrimento, existira certa imposição cultural, política e religiosa³. Embora tenha sido inserido o catolicismo no país, o sincretismo religioso dos índios, negros e europeus deram origem à diversidade de crenças desde a época do descobrimento.

³ Por parte dos colonizadores portugueses enviando os jesuítas com o intuito de catequizar os índios.

Apesar dessa diversidade, Prandi; Pierucci[5] advertem sobre o fato de que todos seguimentos que hoje estão estabelecidos no território brasileiro são de origem cristã e por isso, fazem restrições em afirmar sobre o sincretismo religioso que seus contemporâneos enxergam. O curioso disso, é saber como a religião sobrevive no mundo moderno, tendo a ciência assumido papel fundamental na explicação e cura dos fenômenos.

Mas isso pode antes de tudo, ser entendido de que a fé precede explicações científicas, é uma questão cultural de nossa sociedade ocidental. Apesar do progresso científico o que ocorre é a crescente procura por uma religião. Em: “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, Weber[6] sugere que as crises econômicas podem colaborar pelo aumento das crenças.

O excesso de igrejas que tem como filosofia o bem estar material do indivíduo, transforma a religião em mercadoria fácil de ser consumida por outra que proporcione melhor adequação às necessidades individuais [5]. Há outros teóricos que analisam o tema religião sob diferentes óticas.

Embora haja um fator cultural na explicação da importância da religião ao povo brasileiro, adota-se a posição da ligação entre crise econômica, (originada pelas conseqüências da ação humana) e aumento do número de pessoas nas igrejas. Principalmente os pentecostais. O resultado é a crescente migração de ex-católicos para igrejas protestantes, em especial para igrejas pentecostais, centros espíritas, umbanda e candomblé.

Alguns pesquisadores apontam a renovação carismática dentro da igreja católica como uma das soluções de contenção da saída de católicos para outras religiões. Embora as igrejas permaneçam no mundo moderno, foi preciso à religião católica, em especial, passar por mudanças como a separação entre Estado e Igreja e a Reforma Protestante.

Mais recentemente, os instrumentos de comunicação de massa são peças fundamentais para a propagação da doutrina cristã (MARIZ[8]).

Na Tabela 1 observa-se o aumento dos pentecostais que ocupam o território brasileiro rapidamente.

Tabela 1 - Porcentagem de evangélicos na população brasileira					
	1970	1980	1991	2000	2001
Brasil	5.17	6.63	9.36	15.41	16.29
Centro Oeste	5.45	7.77	11.49	19.06	20.16
Nor-Deste	2.56	3.40	5.49	10.33	11.08
Norte	4.80	8.43	12.20	18.24	19.07
Sudeste	5.47	7.12	10.32	17.68	18.77
Sul	8.88	10.18	11.89	15.38	15.83

Sepal - Departamento de Pesquisas.

Fonte: IBGE: Censo de 2000, 1991, 1980 e 1970 [7]

Considerações Finais

Este artigo foi uma breve reflexão que teve como base o momento atual da sociedade brasileira. Sociedade esta fundamentada na religião católica, mas que atravessa um momento específico caracterizado pelo aumento de protestantes pentecostais no território brasileiro.

É lamentável chegar à conclusão que parte das igrejas pentecostais acabam por privilegiar, a princípio, o bem-estar material em detrimento de uma melhoria na condição humana. Uma condição que garanta acima de tudo os princípios da Constituição Brasileira, que até agora, têm ficado somente no papel.

Mas se a religião encanta o povo brasileiro, a ciência e a técnica também o fazem. Prova disso são as grandes descobertas ocorridas ao longo dos séculos. Embora, saiba-se que essas descobertas não beneficiam a todos igualmente.

A implantação de novas técnicas dentro das indústrias, por exemplo, têm diminuído aceleradamente os empregados de determinados setores. As filas de desempregados aumentam diariamente e o governo federal não consegue criar fórmulas eficazes para diminuir o problema.

A religião, então, substitui o Estado e fornece uma válvula de escape para muitos desempregados, ou seja, as pessoas que não têm expectativas de conseguir um emprego, procuram na igreja uma solução para os problemas sociais. Os anseios de alguns atores sociais causam conseqüências na vida de outros.

As grandes descobertas científicas interferem na sociedade brasileira, às vezes, de modo positivo e, outras, de modo dramático. O problema está nos administradores desse progresso que almejam principalmente a conquista de grandes lucros econômicos e, em última instância planejam o bem-estar social do brasileiro.

Referências

[1] FRANÇA, M.C. Pirapora do Bom Jesus: estudo geográfico de um centro de peregrinações no Estado de São Paulo. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na área de Geografia Humana, USP.

[2] ROSENDAHL, Z. Espaço & Religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Edurj, 1996

[3] SANTOS, M. & SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001

[4] ARENDT, H. A Condição Humana. São Paulo: Forense Universitária, 1993

[5] PRANDI R. & PIERUCCI, A. F. A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996

[6] WEBER, M. Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1983

[7] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000. www.ibge.gov.br - acessado em 04/05/2004

[8] MARIZ, C. Fé, Vida e Participação. In: *Cadernos Adenauer - Fundação Konrad-Adenauer*, n.º 9, 2000.